



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE**  
**MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL**

**INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA JAIME BESSA  
AUGUSTO NETO, MINISTRO DA DEFESA NACIONAL, NA  
CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO DA III SESSÃO DA  
COMISSÃO CONJUNTA PERMANENTE DE DEFESA E  
SEGURANÇA TANZANIA-MOÇAMBIQUE**

**Dar Es Salaam, 05 de Junho de 2021**

- **Senhor Elias Kwadinkwa, Ministro da Defesa e do Serviço Cívico da República Unida da Tanzânia, Presidente desta Sessão, Excelência;**
- **Senhor Ministro do Interior da República de Moçambique, Excelência;**
- **Excelentíssimos Senhores Presidente e Copresidente da Sessão de Peritos;**
- **Distintos Oficiais das Forças de Defesa e Segurança da República de Moçambique e da República Unida da Tanzânia;**
- **Distintos Delegados;**
- **Minhas Senhoras e Meus Senhores.**

Estamos a chegar ao término dos nossos trabalhos com a sensação clara de missão cumprida.

Os resultados alcançados nos três dias de trabalho árduo, só foram possíveis devido ao cometimento, sentido de dever e entrega de todos envolvidos, e a forma desapassionante com que discutimos os pontos de agenda.

Por este facto, permitam-me que saúde a todos delegados a este fórum, por terem sabido interpretar o espírito desta

reunião, materializando-o em resultados que espelham claramente o caminho que devemos seguir para salvaguardar a segurança dos nossos países.

**Excelências;**

**Caros Delegados;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores**

Os consensos alcançados na sessão em apreço, devem servir de força motriz para aprofundarmos, cada vez mais os históricos laços de fraternidade, amizade e cooperação que unem os nossos países e povos, particularmente no domínio de defesa e segurança.

É imperioso que os documentos aqui produzidos, não constituam apenas mais um conjunto de deliberações para os nossos arquivos, mas sim a bússola que deverá orientar as nossas actividades conjuntas e coordenadas no domínio de defesa e segurança, nos próximos 12 meses.

Ao avaliarmos o grau de execução das deliberações da última sessão da Comissão Conjunta Permanente de Defesa e Segurança entre os nossos países, constatamos com satisfação o facto de termos cumprido, entre outras, com a realização de actividades relativas a formação, troca

de visitas, reuniões ao nível provincial e regional de prevenção conjunta de crimes transfronteiriços, indicação de oficiais de ligação para a troca de informações de inteligência para a redução de crimes transfronteiriços, emenda do Acordo de isenção de Vistos em Passaportes Diplomáticos, de Serviços e Ordinários, reuniões dos chefes de migração, reuniões provinciais e regionais de cooperação de migração, só para citar alguns exemplos.

Estas acções cumpridas impelem-nos responsabilidades acrescidas, no sentido de, impreterivelmente materializarmos em realizações concretas, o plano de actividades que acabamos de aprovar.

Paradoxalmente, sentimos que tínhamos a obrigação de termos feito muito mais em relação às recomendações não cumpridas. Como resultado deste inconformismo, foi de comum acordo o reencaminhamento daquelas decisões para constarem do rol de recomendações que deixamos na presente sessão, de modo a controlarmos a sua execução até a próxima reunião.

Por outro lado, apreciamos positivamente o facto de termos sido mais profundos nas nossas discussões, e introduzido novos temas que devem merecer a nossa atenção, como o

terrorismo, o alargamento do âmbito de formação para incluir a aprendizagem da língua portuguesa, inglesa e Kiswahili entre as partes, a necessidade de elaboração de um Memorando de Entendimento de troca de informações militares e partilha de informações sobre actividades ilícitas e criminosas, e a pertinência de os comandantes dos Teatros de Operações das regiões vizinhas terem uma linha aberta de comunicação entre si.

A inscrição destes temas, ilustra a nossa atenção e preocupação em relação às novas ameaças à segurança e estabilidade dos nossos países.

O terrorismo, é, de longe, a ameaça que mais nos preocupa, por isso acreditamos que os planos de acção que aprovamos sobre este assunto, nos diversos comités, são completamente meritórios, pois, trata-se de um mal que não tem fronteiras e, Moçambique vem sofrendo desta ameaça, especificamente na Província de Cabo Delgado.

**Excelências;**

**Caros Delegados;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores**

O passado histórico comum, as culturas, hábitos e costumes que partilhamos, tornam as fronteiras políticas

que separam os nossos países praticamente invisíveis, o que faz com que qualquer actividade que tenha lugar num país, afecte o outro.

Por isso, as manifestações que colocam em causa a segurança dos nossos Estados e do nosso povo, não devem ter espaço para florir nos nossos territórios. O narcotráfico, o contrabando de produtos diversos, as violações constantes das nossas fronteiras, os crimes de tipificação diversa, a pirataria marítima, o tráfico de armas, o branqueamento de capitais, e principalmente o terrorismo, não devem continuar a hipotecar as aspirações legítimas das nossas nações, de alcançar o desenvolvimento sustentável. A nossa população deve continuar a comutar, com a mesma normalidade, entre as nossas fronteiras levando a cabo diversas actividades económicas transfronteiriças para o seu desenvolvimento e dos nossos países. Não podemos permitir que os terroristas continuem tirando proveito desta dinâmica cultural habitual entre os nossos povos, para penetrar nos nossos países e cometer atrocidades.

Assim, temos aqui uma grande oportunidade de provar ao mundo que quando existe união e acções coordenadas

bilateralmente entre países vizinhos, nenhuma ameaça pode prosperar.

Para tal, é imperioso que assumamos as decisões aqui tomadas, como sendo de cumprimento imediato. Não precisamos aguardar pelas vésperas da próxima reunião, para garantirmos a sua execução efectiva, pois, a segurança dos nossos Estados não pode esperar para o dia seguinte.

Só assim é que estaremos em condições de, em conjunto, combatermos qualquer tipo de ameaça transfronteiriça à segurança das nossas nações.

**Excelências,**

**Distintos Delegados,**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores**

Gostaria de enaltecer a franqueza, a abertura e cordialidade com que debatemos os pontos de agenda.

Reconhecemos, ainda, o trabalho aturado e empenhado levado a cabo pela equipa de peritos, que conseguiu produzir com clareza a proposta de acções que nos permitiu decidir adequadamente.

Queremos reiterar os nossos sinceros agradecimentos ao Governo Tanzaniano pelas condições excepcionais alocadas à delegação moçambicana, o que nos faz sentir em casa; **“aliás, estamos em casa.”**

Moçambique e Tanzânia têm um destino comum, que é o de caminharem juntos na rota de desenvolvimento. O alcance deste desiderato só é possível, através da criação das condições de segurança para o efeito.

Façamos da nossa cooperação no domínio da defesa e segurança, o modelo a ser seguido na cooperação bilateral entre os nossos países.

**A amizade, a fraternidade e o carinho que nos unem, são pilares suficientes para, juntos, enfrentarmos qualquer ameaça às nossas nações, então façamos o uso destes elementos para o bem dos nossos povos.**

**A terminar, faço o uso desta oportunidade para reiterar o convite à delegação Tanzaniana para a IV Sessão da Comissão Conjunta Permanente de Defesa e Segurança, a realizar-se em Moçambique no próximo ano, no mês de Junho, cujas datas específicas serão coordenadas através de canais diplomáticos.**



**Bem-haja a República Unida da Tanzania!**

**Bem-haja a República de Moçambique!**

**Bem-hajam Suas Excelências Samia Suluhu Hassan e  
Filipe Jacinto Nyusi.**

**Pela Atenção Dispensada, muito obrigado.**

**Assante Sana**

**Dar Es Salaam, aos 05 de Junho de 2021.**